



REQ
00034/2021

SENADO FEDERAL

REQUERIMENTO Nº , DE 2021 - CDH

Requeremos, nos termos do art. 58, § 2º, II, da Constituição Federal e do art. 93, II, do Regimento Interno do Senado Federal, a realização de audiência pública, com o objetivo de debater o tema "TODAS JUNTAS – ENFRENTANDO A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER COM DEFICIÊNCIA". O debate fará parte das atividades da campanha 16 dias de Ativismo pelo Fim da Violência Contra a Mulher, a serem promovidas pelas Procuradorias da Mulher no Senado Federal e na Câmara dos Deputados.

Para tanto, propomos a presença dos seguintes convidados:

- **Exma. Sra. Damares Alves** - Ministra da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos
Assunto: Estatísticas sobre as denúncias registradas na Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos sobre violência contra mulheres com deficiência e quais as ações práticas foram adotadas pelo MMFDH para o seu enfrentamento
- **Sra. Rosana Lago** - Vice-Presidente do Conselho da Pessoa com Deficiência da Bahia
Assunto: A exclusão começa nas estatísticas - Por que uma Frente Nacional das Mulheres com Deficiência?
- **Sra. Ewelín Canizares** - professora, analista ambiental e membra do Movimento Feminista de Mulheres com Deficiência Inclusivas
Assunto: O impacto da violência contra a mulher com deficiência e seus efeitos
- **Sra. Mila Guedes** - publicitária e consultora em diversidade e inclusão de pessoas com deficiência
Assunto: Projeto Caliandra e a proteção à mulher com deficiência no cenário internacional
- **Sra. Neusa Maria** - psicóloga, especialista em saúde mental, fundadora do Projeto Renascer e co-autora do projeto "Eu me protejo"
Assunto: Eu Me Protejo - Educação acessível para prevenção da violência desde a pré-escola



SF/21499.67667-52



SENADO FEDERAL

- **Dra. Deborah Prates** - membra da Frente Nacional das Mulheres com Deficiência, do Foro da Pessoa com Deficiência da EMERJ e da COMAI - TJRJ
Assunto: Capacitismo da mulher com deficiência
- **Sra. Pollyana Mercio da Silveira Sá** - engenheira, fotógrafa e astróloga, além de criadora do blog acuraemfoco.org e o instagram @acuraemfoco
Assunto: Dados estatísticos e seus desafios
- **Representante da Coordenação do Atlas da Violência 2021**, publicação do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada e do Fórum Brasileiro de Segurança Pública
Assunto: Apresentação dos dados levantados acerca da violência contra a pessoa com deficiência, especialmente as mulheres

JUSTIFICAÇÃO

Os 16 dias de Ativismo pelo Fim da Violência contra as Mulheres compõem uma campanha internacional promovida desde 1991 e realizada no Brasil desde 2003. O nosso objetivo é introduzir nas ações dessa relevante e reconhecida campanha o recorte da violência contra a mulher com deficiência.

Recentemente, foi criada a Frente Nacional das Mulheres com Deficiência, um coletivo formado por cerca de 90 ativistas, com representantes de todas as regiões brasileiras. O grupo foi criado com vistas a mobilizar a sociedade, em especial as brasileiras com deficiência, para dar visibilidade e promover avanços, em conjunto com o poder público, nas ações e medidas urgentes para o enfrentamento da violência contra esse segmento que sofre com o somatório de múltiplas vulnerabilidades.

Existem pouquíssimas estatísticas sobre violência com informações sobre mulheres com deficiência. Este ano, pela primeira vez, o Atlas da Violência, publicação do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBS), apresentou dados sobre a violência contra pessoas com deficiência. De acordo com o estudo, a violência doméstica é a principal situação, atingindo especialmente as mulheres.

O tema da violência contra a mulher com deficiência nos apresenta enormes desafios e vertentes. Sabemos que há grande subnotificação dos casos pela dificuldade de acesso físico, comunicacional e atitudinal aos órgãos competentes. Além disso, por



SF/21499.67667-52



SENADO FEDERAL

falta de informações adequadas, as vítimas com deficiência podem apresentar maior dificuldade para a percepção e a compreensão das situações de abuso. Outro fator importante é que a vulnerabilidade é potencializada, já que muitas vezes a violência é praticada por familiares que atuam como cuidadores, tornando a mulher com deficiência refém de seu agressor e incapaz de buscar ajuda. O acesso à justiça também fica comprometido pela falta de acessibilidade e porque muitas vezes a mulher com deficiência não é considerada "testemunha confiável" devido ao preconceito e à discriminação que esse grupo sofre. Assim, lamentavelmente, ainda não existe uma rede de apoio segura que permita à mulher com deficiência sair da situação de violência. Com isso, o ciclo se perpetua, e a mulher é novamente agredida e revitimizada.

Dessa forma, propomos a realização de um debate que nos proporcione uma visão ampliada e diversificada do tema, com abordagem nos desafios estatísticos, no impacto social na vida dessas mulheres, na educação acessível como forma de prevenção da violência, no capacitismo, além da apresentação das ações realizadas pelo Poder Executivo.

Contamos com o apoio dos Nobres Colegas para a realização desta Audiência Pública neste importante Colegiado.

Sala da Comissão, 18 de novembro de 2021.

Senadora Mara Gabrilli
(PSDB/SP)

Senadora Leila Barros – Procuradora da Mulher no SF
(CIDADANIA/DF)



SF/21499.67667-52